

Projeto : Reabertura MANGS

Promoção : Governo do Estado do Rio Grande do
Sul - Secretaria da Cultura e Museus
de Arte do Rio Grande Sul

Local :

Nº de peças :

Período : 19/03/98 a / /

Observações :

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) foi criado em 1954, pelo Governo Estadual, com o objetivo de preservar e divulgar o patrimônio artístico do Estado.

Em julho de 1957, foi oficialmente aberta a sala de exposições na sede provisória, instalada no *foyer* do Theatro São Pedro, onde permaneceu por dezesseis anos.

Ado Malagoli, seu primeiro diretor, organizou o Museu e fez as primeiras aquisições de obras de arte para o acervo.

Entre 1974 e 1978 o MARGS ocupou uma sala no prédio 235 da Av. Sen. Salgado Filho e, em 1978, transferiu-se para sua sede definitiva, no prédio da Praça da Alfândega, até então ocupado pela Delegacia Estadual do Ministério da Fazenda.

O prédio do MARGS, projeto do arquiteto Theo Wiedersphan, foi construído pela firma do eng. Rodolfo Ahrons. Os ornamentos foram executados pela oficina de escultura de João Vicente Friedrichs, tendo como ornamentistas Victório Livi e Franz Rademacher. Alfredo Adlof foi o escultor responsável pelas figuras.

Em 1983, o prédio foi considerado de interesse público por seu valor histórico-arquitetônico, passando a integrar o patrimônio cultural do Estado.

O MARGS guarda um acervo de, aproximadamente, 2.150 obras de artistas nacionais e estrangeiros, extenso e significativo acervo documental e uma biblioteca especializada em artes plásticas.

Em 25 de julho de 1997, por decreto do Governo do Estado, o Museu passou a denominar-se Museu de Arte do Rio Grande do Sul ADO MALAGOLI em homenagem a seu fundador.

Na noite de 19 de março de 1998, após longo período de reformas, o MARGS é devolvido à comunidade rio-grandense. Plenamente restaurado e dotado de condições ideais para abrigar e expor seu próprio acervo, a partir de agora, também pode exibir coleções de alto nível que, anteriormente, por exigências técnicas de curadoria, não podiam ser expostas.

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS - possui o principal acervo de artes visuais do Estado, com uma programação dinâmica de exposições temporárias, atividades de extensão e pesquisa, e uma biblioteca especializada. O MARGS possui uma coleção expressiva da história da arte no Rio Grande do Sul, além de possuir nomes importantes da arte brasileira e alguns artistas estrangeiros. O museu promove a divulgação das artes visuais em âmbito nacional e internacional, mantém um serviço de documentação à disposição dos interessados, oferece cursos teóricos e práticos em diversas técnicas artísticas e possui um serviço de visitas guiadas pelo acervo, exposições e prédio histórico.

HISTÓRICO

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul foi fundado em 1954 pelo artista paulista e professor Ado Malagoli, radicado em Porto Alegre desde o início da década de 50. Na época, o museu não tinha sede fixa e somente em 1978 passou a ocupar seu prédio definitivo na Praça da Alfândega, no centro histórico da capital. O edifício de cerca de quatro mil metros quadrados foi construído, em 1913, para abrigar a Delegacia Fiscal da Receita Federal. Ao lado do prédio do antigo Correios e Telégrafos, as duas construções formam uma espécie de pórtico à primeira entrada da cidade no cais do porto.

O prédio do MARGS é de estilo eclético, refletindo o perfil de Porto Alegre no início do século através dos projetos arrojados do arquiteto Theo Wiedersphan. A fachada tem ornamentos de Vitório Livi e figuras do escultor Alfred Adlof, e no interior, estão os vitrais e as colunas decoradas com azulejos importados.

ACERVO

Entre as duas mil e oitenta e sete obras, encontram-se trabalhos significativos como "O Menino do Papagaio" de Portinari, "Colonas" de Di Cavalcanti, "A Mãe Morta" de Lasar Segall, "Vestido Verde" de João Fahrion, "Almofada Amarela" de Gottuzzo, "Natureza Morta" de Bonadei, "Retrato da Sra Maria de Lourdes da Rocha" de Guignard, "O Homem do Gato Preto" de Ado Malagoli, "Tempora Mutantur" de Pedro Weingärtner, "Perfil" de Bernardelli, "Dorso de Mulher" de Elyseu Visconti, "Carretéis em Fundo Azul" e "Figura em tensão" de Iberê Camargo. "Composição em Bege" de Manabu Mabe, além de peças de Vasco Prado, Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Xico Stockinger, gravuras da expressionista alemã Kathe Kollwitz, e vários outros artistas.

REFORMA

A reforma do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli consumiu cerca de quatro milhões de reais do Governo do Estado e Ministério da Cultura. O trabalho realizado em um ano e dois meses resultou nas seguintes obras:

- instalação do equipamento de climatização
- troca de rede elétrica e hidráulica (reforma total dos sanitários)
- restauração dos vitrais da pinacoteca
- reconstrução dos quatro torreões com cúpula de cobre
- impermeabilização do terraço e troca das lajotas
- reforma do elevador, restauração da cabine
- restauração das fachadas, adornos, recuperação dos ladrilhos hidráulicos e azulejos originais danificados
- pintura completa do prédio

Um histórico da reforma estará em exposição na Sala Pedro Weingärtner.

ESPAÇOS

Além dos espaços de exposição - Pinacotecas, Salas Negras, Sala Berta-Locatelli, Sala Ado Malagoli, Sala Pedro Weingärtner, Galeria I -, da biblioteca, centro de documentação, auditório e sala de vídeo, o MARGS oferece espaço para uma cafeteria, um restaurante e um bar. Os torreões serão destinados às oficinas. O setor administrativo, a direção e a Associação de Amigos do MARGS (AAMARGS) foram instalados no subsolo.

REABERTURA OFICIAL

O prédio histórico do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli reabre para o público no dia 19, às 20 horas. Na ocasião, a Secretaria de Estado da Cultura realiza a Noite da Cultura, divulgando seus próximos projetos, o calendário cultural do Rio Grande do Sul (1998), o vencedor do Prêmio Gaúcho de Fotografia. Um show de Adriana Calcanhoto, uma performance dirigida por Luiz Arthur Nunes e a exibição de um filme sobre Iberê Camargo, dirigido por Joel Pizzini, fazem parte do evento.

EXPOSIÇÕES DE REABERTURA

Pinacotecas: acervo

Galeria I: acervo de gravuras

Sala Ado Malagoli: série Via Sacra e telas de Ado Malagoli da coleção particular de Elcio Azambuja

Sala Berta Locatelli: acervo municipal

Salas Negras: Prêmio Gaúcho de Fotografia

Sala Pedro Weingärtner: documentário das reformas realizadas no prédio do MARGS

Grande

Cartão postal de 1914 - reprodução



As obras do memorial começaram em maio do ano passado e se dividem em duas etapas. A primeira vai até setembro, quando devem ser reinauguradas as fachadas e os dois primeiros dos três pavimentos do prédio. A segunda fase deve se estender até março de 1999, quando o memorial será entregue à comunidade. Ao todo, serão recuperados 1.760 m² de fachadas, 1.000 m² de cobertura e 90 esquadrias da antiga construção. As características arquitetônicas serão mantidas completamente.

Para a formação e catalogação do acervo memorial serão firmados convênios e parcerias com instituições acadêmicas e de pesquisa. O Memorial do Rio Grande do Sul contará com uma pequena biblioteca e, através de recursos de informática, vai oferecer a estudantes, pesquisadores e ao público em geral todo tipo de informações sobre a história, o passado e o presente da região. Uma exposição permanente, cujo objetivo é contar a história e a evolução política, social e cultural do Estado, também vai integrar o memorial. Dividida em módulos, a mostra vai destacar a construção, ao longo da história, da identidade dos gaúchos em vários momentos. "Não haverá uma única interpretação. Se houver três, quatro versões sobre a Revolução Farroupilha, por exemplo, nós as teremos lá. Será um centro de múltiplas interpretações", salienta o secretário Boeira.

O Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS) também será

transferido para o novo espaço e integrará o memorial. Em seu acervo há registros que datam dos primórdios da ocupação portuguesa. "Com a nova infra-estrutura, poderemos melhorar os nossos serviços. Queremos catalogar em computadores dados referentes, por exemplo, à vinda das famílias imigrantes - documentos que hoje são os mais procurados pelas pessoas", proclama Vanessa Dutra, diretora do Arquivo Histórico.

A equipe de restauração agora está procurando mais empresas que queiram abraçar o projeto. "Já contamos com o apoio de Tintas Ypiranga, que vai fornecer tintas e materiais para a pintura do prédio", conta Mariângela Santos. "Mas precisamos de mais."

"O prédio do memorial vai se unir a esse belo conjunto de instituições culturais que está injetando mais valor à capital, como o restaurado Margs e os revigorados museus Júlio de Castilhos e Hipólito José da Costa", festeja o secretário Nelson Boeira.

O prédio e seu projeto arquitetônico

Construído entre 1910 e 1914, o antigo prédio dos Correios e Telégrafos é um projeto do arquiteto alemão Theo Wiedersphan, responsável também pelos projetos da Casa de Cultura Mário Quintana, do Margs e do Edifício Ely - hoje sede das Lojas Tumelero, junto à elevada da Conceição, em Porto Alegre. A influência da arquitetura germânica está em toda parte, como no desenho das cúpulas, que têm o formato do capacete que os soldados alemães usaram na guerra contra a Prússia, e na tipologia dos elementos decorativos da fachada. Tombado pelo patrimônio histórico em 1980, o prédio está sob a administração da Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul.

O memorial conta com a genialidade de um dos mais destacados designers na área de museografia: o norte-

americano Ralph Appelbaum, que projetou o famoso Memorial do Holocausto, em Washington, e a Sala dos Fósseis do Museu de História Natural, em Nova Iorque. O projeto inclui a criação de uma espécie de shopping cultural, com mostra e venda de produtos típicos, como vinhos, queijos, cucas, malhas etc. A idéia é que o memorial cubra as despesas básicas de manutenção com o dinheiro do aluguel pago por vinícolas e expositores. No primeiro piso, ficará a exposição permanente sobre a história gaúcha, com grandes painéis, quatro salas de vídeo e computadores no saguão, nos quais o visitante poderá pesquisar sobre assuntos específicos com agilidade e interatividade.

Rebatizado como Museu Ado Malagoli, o Margs reabre depois de uma reforma em que foram investidos R\$ 4 milhões

Arte em CD-ROM

A Noite da Cultura também marca o lançamento do CD-ROM do Margs. Produzido pela Secretaria Estadual de Cultura, em parceria com a Procergs (Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul), e a Pontifícia Universidade Católica do Estado, o CD proporciona uma viagem multimídia à história da arte no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Sul, além de resgatar o histórico e a importância do Margs para as artes plásticas gaúchas. "Este trabalho pretende levar o museu para dentro das escolas, das universidades, de outros museus, de entidades nacionais e internacionais", afirma Paulo Amaral.

Dividido em seis módulos e com versões em português e inglês, o CD-ROM permite conhecer a história

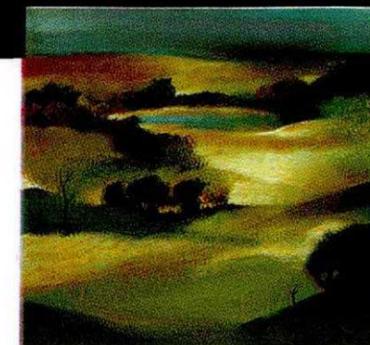
do Margs e seus espaços, a biografia de 100 artistas plásticos que nele expõem e visualizar mais de 190 das 2.150 obras do acervo. Há também a possibilidade de o usuário fazer a "releitura" dos originais através do CD.

A elaboração do produto teve início em abril de 96 e envolveu historiadores, artistas, técnicos da Procergs e estudantes de Informática e Comunicação da PUC. A qualidade do trabalho levou-o a representar o Brasil em conferências internacionais de multimídia, na Austrália e na França. Ao alcance do consumidor, o disco só deve chegar em abril ou maio, e ainda não se sabe quanto custará. "Estamos procurando patrocínio para pensarmos mais cópias", anuncia Paulo Amaral.



Tecnologia

O CD contém uma lista com os nomes de artistas que integram o acervo do museu, como o mestre Iberê Camargo, cujas obras podem sofrer interferências na tela do computador



Noite da Cultura marca reabertura

O Museu Ado Malagoli reabre para o público em 19 de março, na chamada Noite da Cultura. Ela marca também o lançamento do calendário cultural do Rio Grande do Sul, referente ao primeiro semestre do ano, e a entrega do Prêmio Gaúcho de Fotografia a Leopoldo Plentz, que ganhará uma bolsa mensal de R\$ 1 mil para desenvolver o projeto Efêmeras. Entre os destaques do calendário cultural, além da vinda da soprano Montserrat Caballé, está em produção a ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi. A montagem deve acontecer no final de julho, no Teatro do SESI, em Porto Alegre, e vai contar com a orquestra e o coro da OSPA. Toda a produção cênica e de figurino virá da Itália. Um dos destaques do calendário é que ele inclui a programação cultural de Buenos Aires. "No próximo, esperamos incluir as programações de Montevideu e de Santiago do Chile", afirma a coordenadora de programação da Secretaria Estadual da Cultura, Lúcia Silber. "Queremos criar um calendário cultural do Mercosul." Na reabertura do museu, todas as salas apresentam exposições especiais. Na Galeria Ado Malagoli, estão as obras do próprio pintor (foto); nas pinacotecas, parte do acervo do museu; a Galeria II abriga esculturas de artistas locais; nas Salas Negras, os trabalhos vencedores do Prêmio Gaúcho de Fotografia; a sala Berta Locatelli apresenta obras de Aldo Locatelli; e na Pedro Weingartner, uma retrospectiva da reforma do museu.

Jornal: Fero Hora
Data: 09 03, 98
Página: 2 2º vol
Assunto: Reabertura MARGS

2

G

SEGUNDO CADERNO

Dignidade

Os gaúchos terão o regozijo de receber, no dia 19, o prédio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs) totalmente restaurado. O imponente local teve a merecida recuperação, inclusive com a reconstrução dos torreões. Com as obras, o Museu passa a atender às normas internacionais, tornando-se apto a receber acervos de qualquer porte. A cerimônia de abertura terá a apresentação do calendário de eventos culturais do Estado para este ano e as honras da casa deverão ser divididas entre o governador Antônio Britto e o diretor do Museu, Paulo Amaral.

Journal: Jornal do Comércio
Data: 13 03 98
Página: 16 - Viver
Assunto: Reabertura MARGS

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs) reabre para o público nesta quinta-feira (dia 19), totalmente restaurado.

A cerimônia de reinauguração, marcada para as 20h, coincide com a Noite da Cultura, que marca o início das atividades da Secretaria de Estado da Cultura em 1998.

Entre exposições de Ado Malagoli e do acervo do Margs, os participantes poderão conferir um show de Adriana Calcanhoto e uma performance teatral conduzida por Luiz Arthur Nunes.



Correio do Povo
14/03/98
25
Assunto: Reabertura MARGS

SÁBADO, 14 de março de 1998 — 25

E-mail:
conill@cpovo.net

Museu

Será com coquetéis, na noite de quinta próxima, a reabertura do Margs Ado Malagoli, totalmente restaurado e pronto para receber qualquer acervo internacional. A Noite da Cultura vai divulgar o calendário cultural do Estado e terá show, performance e filme. Será conhecido, também, o vencedor do Prêmio Gaúcho de Fotografia.

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 15 DE MARÇO DE 1998

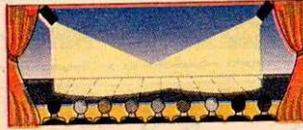
INFORME ESPECIAL

OPINIÃO ZH

O museu de volta

Com a conclusão da reforma na qual foram investidos R\$ 4 milhões pelo Ministério da Cultura e pelo governo do Estado, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul reabre suas portas nesta semana. Rebatizado com o nome de seu fundador, o Museu de Arte Ado Malagoli está sendo devolvido ao público todo restaurado e com um sistema de ar condicionado, estando previsto inclusive o lançamento de um CD-ROM com suas obras. É um acontecimento importante para os gaúchos, habituados durante longo tempo a presenciar o seu mais importante museu de arte sendo devastado por goteiras e infiltrações por toda parte.

24 — DOMINGO, 15 de março de 1998



A SEMANA



Arlete Salles em 'Todo Mundo Sabe...'

Música, exposições e a volta do Margs

O Espaço de Arte Caixeiros Viajantes reabre sua temporada de vernissages nesta segunda-feira, às 20h, com a mostra de Karla Lipp e Theresinha Dutra. Na terça-feira, Jean-Pierre Gros inicia uma viagem através da língua francesa no curso "500 Anos de Poesia Francesa", na Casa de Cultura Mário Quintana. No mesmo dia, começam as atividades do Programa Unicultura 98, projeto da Ufrgs, com a exposição "Registros", de alunos de Artes Visuais de 97. À noite, o cantor e compositor Alberto Oliveira se apresenta, às 22h, no Lokal nº 1, antes de retornar para shows na Europa.

Lembrando o aniversário de Elis Regina, na terça ainda inaugura a mostra "Travessia", em homenagem à cantora gaúcha, na Usina do Gásômetro, às 19h. Quarta, às 19h30min, no Instituto Goethe abre a exposição de Gershon Knispel, "Cruzada das Crianças". A Aliança Francesa exhibe 150 fotos coloridas sobre a história da Copa do Mundo.

A reabertura do Margs, totalmente restaurado, será na quinta-feira, com a Noite da Cultura. E, na sexta-feira, abre-se a comemoração dos 226 anos de Porto Alegre, com o Dia da Música por vários pontos do Centro. Também entra em cartaz "A Torre", às 21h, no Teatro Renascença. E a comédia "Todo Mundo Sabe que Todo Mundo Sabe" estreia sábado no Teatro do Sesi, às 21h.

Jornal: Zero Hora
Data: 26/03/98
Página: 11-
Assunto: MARGS

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1998

11

Parabéns, Porto Alegre. Há 226 anos fazendo melhor. E ponto.

Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), recentemente reinaugurado.

Uma homenagem do Ponto Frio à cidade do MARGS, do Laçador, do Gasômetro, da Rua da Praia, do pôr-do-sol, do Brique, da Feira do Livro, da Dupla Gre-Nal... e de todos que a amam.

PONTO FRIO
É POR VOCÊ QUE A GENTE FAZ MELHOR. E PONTO.

Museu reabre as portas ao público

Com arquitetura restaurada e um sistema de ar-condicionado, o Margs será reinaugurado hoje

ADRIANA FRANCIOSI/ZH



Depois da reforma, o prédio do Margs, na Praça da Alfândega, perdeu as goteiras e as infiltrações, companheiras fiéis por dezenas de anos



O maior museu do Estado está tinindo de novo. O Margs que reabre as portas hoje às 20h, em cerimônia oficial, tem pouco a ver com o antigo Margs – um prédio degradado, crivado de goteiras, literalmente caindo aos pedaços (há quatro anos, uma pilastra desabou sobre o passeio da Rua Sepúlveda, na Praça da Alfândega, em Porto Alegre). Re-

batizado com o nome do seu fundador, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli foi todo restaurado, ganhou um sistema de ar-condicionado, teve o terraço impermeabilizado, o elevador reformado e os torreões reconstruídos.

Foram R\$ 4 milhões, investidos meio a meio pelo governo do Estado e pelo Ministério da Cultura, e mais de um ano de trabalho. O Margs estava fechado desde fevereiro do ano passado e, com as obras pela metade, chegou a reabrir as portas entre outubro e dezembro, para acolher parte da 1ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul.

“Se a gente arrebetasse hoje cada parede, poderia ver que não há nenhum duto, nenhum cabo, nenhum fio do antigo Margs”, orgulha-se o diretor do museu, o arquiteto e artista plástico Paulo Amaral. O que ele chama de “novo Margs” é um prédio do início do século que, reformado, atende às exigências básicas para receber grandes exposições nacionais e internacionais – a ambição declarada de Paulo Amaral.

O arquiteto quer apresentar no Rio Grande os grandes mestres – os Monets, os Boteros e os Dalís – que desfilam por Rio e São Paulo e não aportam no Estado. Ele chegou a negociar a montagem de retrospectivas do italiano Giorgio de Chirico e do norueguês Edvard Munch, e tem quase confirmada uma coletiva com renomados artistas contemporâneos dos Estados Unidos (Roy Lichtenstein e Frank Stella, entre eles), numa parceria com o Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano.

As gravuras de Munch, que tinham exibição

prevista para setembro, ficariam para 1999 – dependendo de acordos entre museus internacionais e o Memorial da América Latina, em São Paulo, titular da exposição. A retrospectiva de De Chirico, Paulo Amaral preferiu não aceitar. A mostra era oferecida para março, e o diretor percebeu que não teria tempo para comover patrocinadores – essa, a outra grande ambição do diretor.

“O Estado já investiu muito”, argumenta. “Não podemos imaginar que será um mecenas permanente.” Empresários, via leis de incentivos fiscais, financiariam a manutenção do prédio e equipamentos mais sofisticados, como circuito interno de vídeo e sensores infravermelhos.

Uma possível ampliação do acervo ficaria para adiante. A coleção, que há mais de 30 anos cresce apenas com doações, hoje não tem sequer um curador. “Estamos procurando um”, diz Paulo Amaral. “Um museu”, admite, “não pode ficar ao sabor dos gostos do seu diretor.”

Por dentro do museu



O prédio que serve de sede para o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, na Praça da Alfândega, centro de Porto Alegre, não nasceu com vocação para museu. Era para ser a sede da antiga Delegacia Fiscal do Ministério da Fazenda, uma espécie de alfândega portuária.

O projeto trazia a assinatura do arquiteto Theodor Alexander Josef Wiedersphan, um alemão responsável por alguns dos mais belos edifícios de Porto Alegre: a sede da Cervejaria Brahma, na Cristóvão Colombo, e a das Lojas Tumelero, na Rua da Conceição. O desenho previa esculturas na fachada, vitrais importados e azulejos finamente decorados. Na definição de especialistas, era uma construção "ecletí-

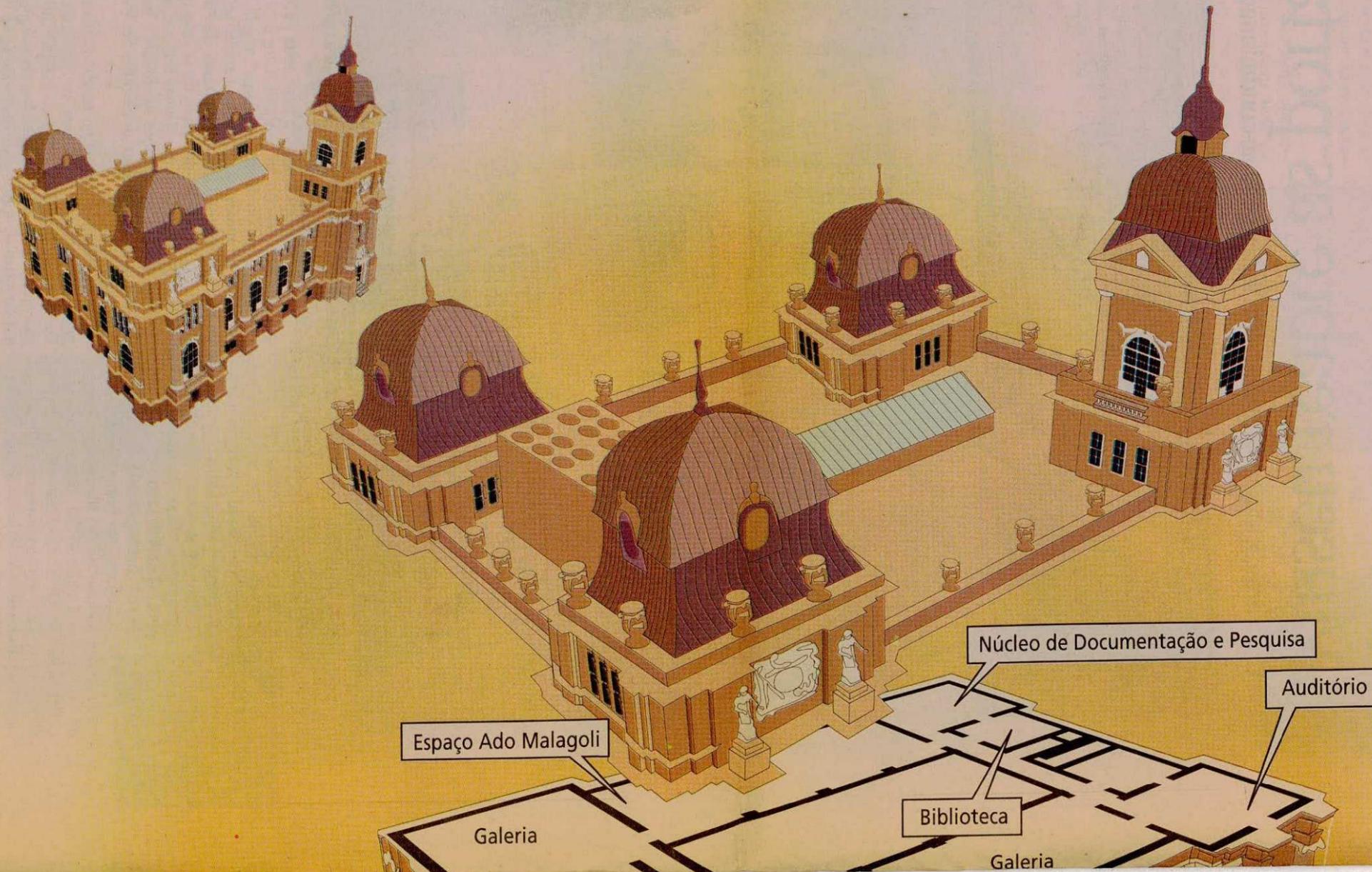
ca", combinando vários estilos, com predomínio do neoclássico.

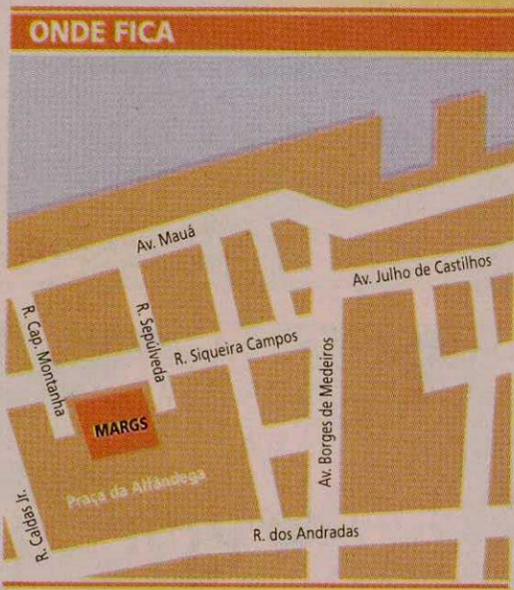
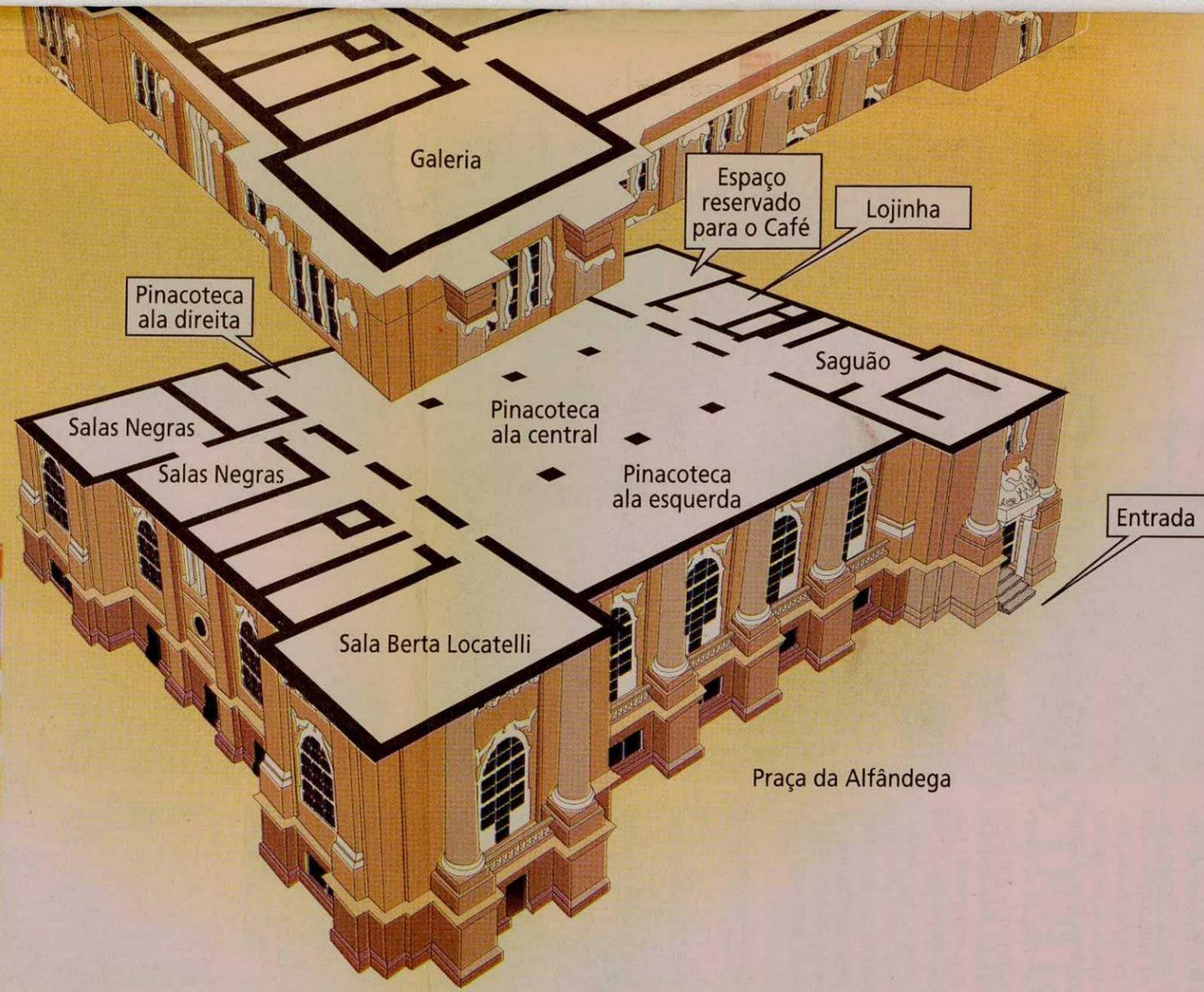
Ergueu-se a Delegacia Fiscal entre 1912 e 1914, e o prédio só se degradou pela falta de manutenção ao longo de quase um século. Nos últimos 20 anos, ficaram célebres as goteiras e infiltrações que faziam a água escorrer pela escadaria em dias de chuva.

Desde 1974, o palacete de 4,8 mil metros quadrados serve de sede para o Margs. Fundado em 1954 pelo pintor Ado Malagoli, o museu havia funcionado, sempre provisoriamente, na antiga Casa das Molduras, no foyer do Theatro São Pedro e em dois andares de um prédio comercial na Avenida Salgado Filho. Com a nova reforma, o prédio deve ganhar uma lojinha e, dentro de mais

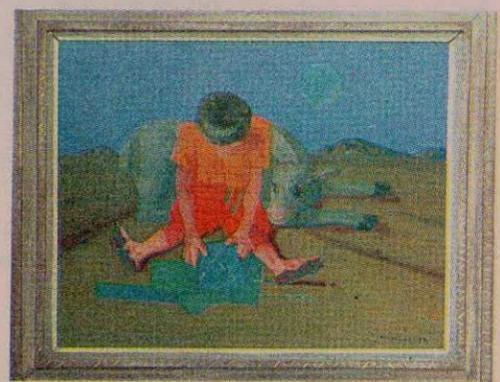
um mês, uma cafeteria. Nas Salas Negras, no andar térreo, e nas galerias do primeiro andar, serão montadas exposições transitórias. Na pinacoteca principal, ficarão grandes exposições e mostras de acervo.

O acervo do Margs começou a ser montado em 1954 por Ado Malagoli, com pinturas de Pedro Weingärtner. As peças mais valiosas, telas de Di Cavalcanti, Cândido Portinari, Lasar Segall e Iberê Camargo, foram também adquiridas por ele – em leilões no centro do país ou resgatadas dos porões do Palácio Piratini, onde estavam esquecidas, em estado de deterioração. Hoje, a coleção conta com um total de 2.087 obras, entre pinturas, esculturas, objetos, gravuras e desenhos.

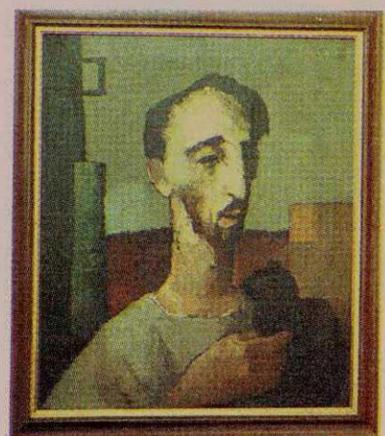




OBRAS-PRIMAS DO ACERVO



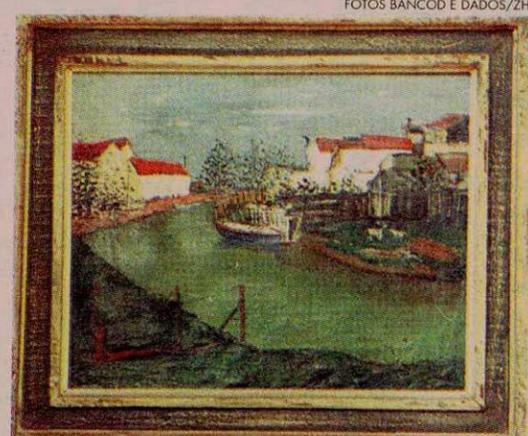
**"O Menino e o Papagaio",
de Cândido Portinari**



**"Gato Preto",
de Ado Malagoli**



**"Almofada Amarela",
de Leopoldo Gotuzzo**



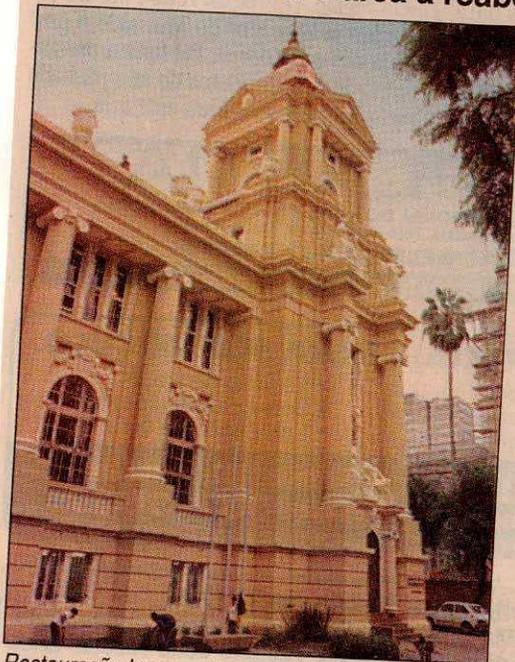
**"Paisagem",
de Iberê Camargo**

FOTOS BANCO D E DADOS/ZH

Correio do Povo
19 / 03 / 98
Página: 24
ASSUNTO: MARGS - Reabertura

Margs é devolvido aos gaúchos hoje

'Noite da Cultura' marca a reabertura do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, totalmente restaurado



Restauração levou mais um ano para ser concluída

Uma chuva de fogos de artifício recepcionará os convidados para a "Noite da Cultura" que marca a reabertura do prédio histórico do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs), hoje, às 20h, totalmente restaurado. O governo do Estado e o Ministério da Cultura investiram cerca de 4 milhões de reais na reforma que consumiu um ano e dois meses de intenso trabalho.

A reforma atual resultou na troca das redes hidráulica e elétrica, reconstrução dos quatro torresões, recuperação das fachadas e detalhes arquitetônicos, instalação do sistema de climatização, restauração dos vitrais da pinacoteca, pintura completa do prédio, entre outras melhorias. "A obra ainda carece de alguns equipamentos para que possa abrigar grandes exposições de arte", ressalva o diretor do Margs, Paulo Amaral, mas garante que a comunidade já está ganhando com a recuperação de um dos mais importantes patrimônios culturais do País.

Durante a "Noite da Cultura", a Secretaria de Estado da Cultura anuncia os novos projetos para o ano, apresenta o calendário cultural do Rio Grande do Sul e entrega o Prêmio Gaúcho de Fotografia à Leopoldo Plentz. O show de Adriana Cal-

canhoto e três performances dirigida por Luiz Arthur Nunes, além da exibição de um filme sobre o pintor Iberê Camargo realizada por Joel Pizzini, completam as atrações desta noite.

Paulo Amaral quer transformar o espaço em um museu-vivo. "O Margs não pode ter um rosto sisudo. Precisa estar aberto à comunidade. O museu existe para que as pessoas possam entender a arte", diz. Destaca a intenção de abrigar outras formas de expressão de arte, como lançamento de livros, peças teatrais e recitais de música.

Fundado em 1954 pelo artista paulista e professor Ado Malagoli, o Margs acolhe expressiva coleção da história da arte no Estado, além de possuir nomes importantes de artistas brasileiros e estrangeiros. Parte do seu acervo poderá ser apreciado nas pinacotecas e na Galeria I. A série Via Sacra e alguns quadros de Malagoli podem ser vistos na sala que leva o seu nome, enquanto os selecionados do Prêmio Gaúcho de Fotografia encontram-se nas Salas Negras. Um documentário das obras de restauração do prédio ocupa a Sala Pedro Weingärtner, e o espaço Berta-Locatelli mostra o acervo municipal, destinado aos premiados do Salão de Pintura Cidade de Porto Alegre.

Jornal: Zero Hora
Data: 19/03/98
Página: 3 - Cultura
Assunto: Reabertura MARGS
- Calendário Cultural

SEGUNDO CADERNO

Sedac divulga calendário cultural do Estado

Os principais eventos programados para a Capital e o Interior no primeiro semestre estão reunidos na publicação

TICIANO OSÓRIO

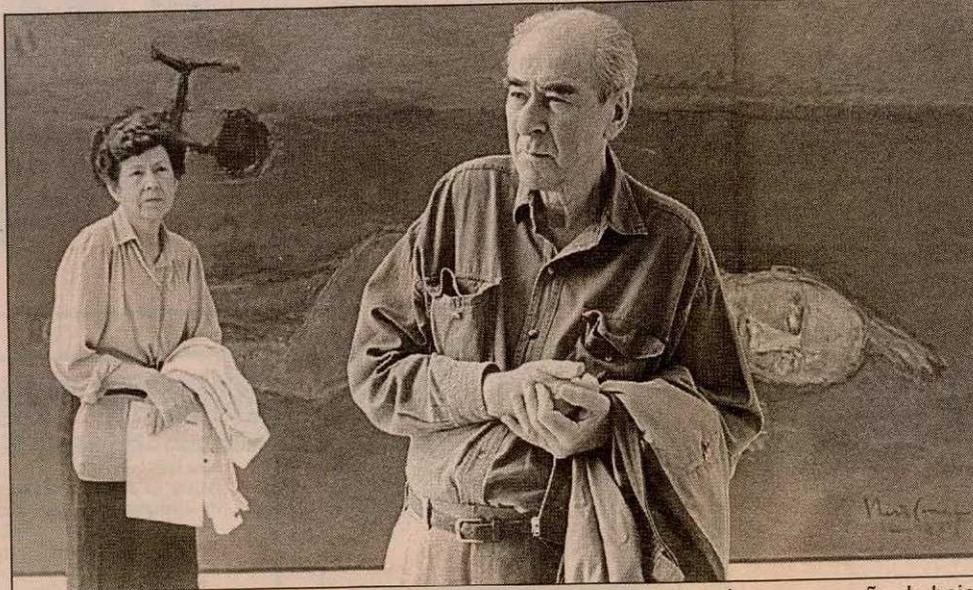
O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli será reaberto hoje, às 20h, com pompa e circunstância. E, como se não bastasse a devolução ao público do prédio histórico da Praça da Alfândega – cujas reformas consumiram cerca de R\$ 4 milhões –, a Secretaria de Estado da Cultura resolveu aproveitar a ocasião para promover a segunda edição da Noite da Cultura. (A primeira foi realizada em julho passado, no Teatro São Pedro.) Fazem parte do programa um show de Adriana Calcanhoto, performances dirigidas por Luiz Arthur Nunes e a exibição de um filme sobre Iberê Camargo. A Sedac também vai lançar o calendário cultural do Estado para o primeiro semestre e a temporada lírica gaúcha, que começa dia 28, em Pelotas, com o espetáculo da soprano espanhola Montserrat Caballé. Na mesma cerimônia, haverá a entrega do Prêmio Gaúcho de Fotografia a Leopoldo Plentz. O evento tem entrada franca.

O calendário cultural traz as principais atividades de março a julho programadas pelo Estado, pelas prefeituras e por produtores independentes. Com apresentação visual de Joaquim da Fonseca, a publicação tem uma tiragem de 5 mil exemplares e será distribuída no centro do país e na Argentina, no Chile, no Paraguai e no Uruguai. O calendário também apresenta os maiores eventos de Buenos Aires no mesmo período – só não conta com a programação uruguaia porque houve atraso no envio do material, segundo o diretor-executivo da Sedac, Fernando Schüller. “É mais um passo que damos em direção ao Mercosul”, salienta Schüller.



A cantora Adriana Calcanhoto apresenta-se hoje no Margs, dentro da Noite da Cultura

JUAN ESTEVES, DIVULGAÇÃO/ZH



O filme “O Pintor”, de Joel Pizzini, sobre Iberê Camargo, faz parte da programação de hoje

Adriana Calcanhoto faz mistérios sobre o que vai cantar. Pode-se adiantar que a cantora estará sozinha, ao violão, na pinacoteca principal, e que fará seu show ao mesmo tempo em que é projetado o documentário de Joel Pizzini sobre Iberê Camargo (1914 – 1994). *O Pintor* é dividido em quatro blocos – memória, viagem, obra e retratos – e contém imagens inéditas das sessões de pintura do artista em seu ateliê. A atriz Fernanda Montenegro tem uma participação especial.

Luiz Arthur Nunes criou três performances para a Noite da Cultura. Uma baseada em Ivo Bender, outra em Caio Fernando Abreu e a terceira inspirada em Luis Fernando Verissimo. Todas envolvem atores, bailarinos e músicos.

O porto-alegrense Leopoldo Plentz venceu o 1º Prêmio Gaúcho de Fotografia com o projeto *Efêmeras*. Ele vai receber uma bolsa de R\$ 12 mil (R\$ 1 mil por mês). Seu tema são as relações entre imagens permanentes (as próprias fotos) e imagens de vida breve – como esculturas de papel e velhas e desgastadas estruturas de madeira.

“Há ainda uma surpresa na Noite da Cultura”, adianta o diretor-executivo da Sedac: a secretaria já tem engatilhado o lançamento da revista *Aplauso*, sobre cultura e negócios – seguindo o conceito que norteia as ações da equipe montada pelo secretário Nelson Boeira, de projetar a atividade cultural para uma perspectiva rentável de mercado. “A *Aplauso* terá uma parte dedicada ao turismo, pois não se faz desenvolvimento cultural sem fazer turismo”, afirma Schüller.

Leia mais sobre a reabertura do Margs no caderno especial encartado nesta edição

GERAL

CULTURA

Gaúchos recebem o renovado Margs

Mais de mil pessoas compareceram à cerimônia de reinauguração do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

VALDIR FRIOUN/ZH

A cerimônia foi rápida. Em segundos, o governador Antônio Britto e a viúva do artista plástico Ado Malagoli, Ruth, descerraram uma placa no foyer do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (a cujo nome foi incorporado, no ano passado, o de Malagoli), às 20h55min de ontem. Oficialmente, estava reinaugurado o Margs. Reaberto depois de 14 meses de reforma, que custaram R\$ 4 milhões, liberados pelo Governo do Estado e a União, o prédio na Praça da Alfândega recebeu um público de quase mil pessoas.

O público teve a oportunidade de assistir, ainda do lado de fora do edifício, a um espetáculo pirotécnico reforçado por um bombardeio de canhões de luzes que iluminaram a fachada amarela recém pintada do Margs. Antes do descerramento da placa, na galeria central do museu, o governador Britto, o secretário do Estado da Cultura, Nelson Boeira, e convidados, além da multidão presente, participaram de outra breve solenidade. Num telão, foi projetado um vídeo de quatro minutos anunciando o show da soprano espanhola Montserrat Caballé. O espetáculo, que tem apresentação de Zero Hora, será realizado no próximo dia 28 em Pelotas.

Em seguida, Britto justificou o investimento feito na restauração do Margs. "Um Estado desenvolvido cuida não apenas da economia mas também de seus pintores e músicos", discursou o governador. "Um museu tem que estar em condições plenas de funcionamento." O Margs foi fechado para obras em outubro do ano passado. Doze meses depois, foi temporariamente aberto para alojar um dos setores da I Bienal das Artes Visuais do Mercosul.

Além da reinauguração do Margs, o governo promoveu na ocasião a Noite da Cultura, lançando o calendário cultural do ano e a revista Aplauso. "É uma publicação que divulga os eventos realizados pela administração pública", explicou o diretor-executivo da Secretaria do Estado da Cultura, Fernando Schiller. Depois das solenidades oficiais, as pessoas que lotavam a galeria central puderam acompanhar a uma performance teatral do grupo de Luiz Arthur Nunes. Fechando a noite de gala, com direito a coquetel, apresentou-se no tablado a cantora Adriana Calcanhoto.



Espectáculo: fachada do museu, reaberto depois de 14 meses, foi iluminada por holofotes numa noite de gala para a cultura do Estado

Jornal: Correio do Povo
Data: 20 / 03 / 98
Página: 25
Assunto: MARGS-Reabertura

CORREIO DO POVO



Adriana Calcanhoto foi uma das atrações

Margs reabre com uma grande festa

A comunidade artística compareceu em peso ontem à noite à reabertura do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Totalmente restaurado, o espaço agora se abre para as mais variadas expressões artísticas. Além de exposições, abrigará peças de teatro, concertos, lançamento de livros e outros eventos.

Dentro do espaço, o público se acotovelou entre as várias salas, e aqueles que tiveram paciência, ou sorte, puderam ouvir trechos da performance que reuniu atores, músicos e bailarinos. Uma lástima, pois parecia ser um ótimo espetáculo. Já o ótimo show da cantora Adriana Calcanhoto, no estilo banquinho e violão que a consagrou, premiou aqueles que ficaram. No final, um coquetel brindou a volta do museu.

24 23.03.98

0

3

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1998

Velocidade

Magérrima, Adriana Calcanhoto foi responsável pelo bom momento da festa de reabertura do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs), na última semana. A cantora aproveitou a estada em Porto Alegre, até ontem, para ajudar a mãe, Morgada Cunha, a redecorar o apartamento da Bela Vista. Quem conferiu diz que o bom gosto de Adriana extrapola, de fato, o repertório musical. Agora, os esforços são todos voltados para o novo CD, que sai em junho, com participação de ninguém menos que Dorival Caimmy numa das faixas. Outra delas, *Por Isso Corro Demais*, de Roberto e Erasmo Carlos, promete trazer à tona muitas lembranças.

Jornal: Furo Hora
Data: 23 / 03 / 98
Página: 2
Assunto: MARGS

24 P2

R O T O

☎ 346-3688

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1998

FOTOS GUARACY ANDRADE/ZH



Paulo Amaral, o governador Antônio Britto e Wólia Costa Manso na reabertura do Margs

